

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS



CONIMBRIGA



VOLUME XXXIX – 2000

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

Trata-se de uma posição perigosa. E é-o tanto mais quanto as opiniões de historiadores e arqueólogos estão longe de serem concordantes, no que respeita à época em que se deve situar essa sociedade. Pessoalmente, estou mesmo convencido de que tem mais pontos de contacto com o mundo micénico do que com a Idade Obscura ou com a época de Homero - vide o meu estudo *Hélade e Helenos - Génese e Evolução de um Conceito* (Coimbra, 21993), pp. 39-66.

Apesar disso, estamos perante uma obra que nos dá uma boa visão dos fundamentos e contextos históricos dos Poemas Homéricos e que aborda as questões com sensatez, cuidado e prudência.

Dentro da mesma sensibilidade do historiador que procura apoiar as afirmações e fornecer dados para reflexão se situam os seis anexos (pp. 357-382) sobre: documentos minóicos, as tabuinhas micénicas ou do Linear B e sua classificação, os escribas, os trabalhadores dos palácios, as funções e títulos dos governantes micénicos.

Completam o volume uma abundante bibliografia (pp. 383-400) e índices de pessoas (pp. 401-407), de topónimos e etnónimos (pp. 409-412), além do de matérias (pp. 413-415).

JOSÉ RIBEIRO FERREIRA

MARIA ANTONIETA BRANDÃO S. RIBEIRO, *Capitéis Romanos de Beja*. Câmara Municipal de Beja, 1999, 302 p., ilustrado. ISBN: 972-96795-8-4.

Não serei, provavelmente, a pessoa mais indicada para o comentário ao livro que, recentemente, saiu a público, intitulado *Capitéis Romanos de Beja*. Assim o é porque, mais uma vez, somente terei a aprender com ele perante um quadro tão pobre quanto o é o da bibliografia portuguesa disponível sobre este assunto. Com efeito, os investigadores tendem a menosprezar e, por vezes, intencionalmente a esquecer, um património tão rico quanto importante como o é o da análise de elementos arquitectónicos de época romana. Se exceptuamos alguns investigadores, dos quais teremos obrigatoriamente que destacar Jorge de Alarcão e Theodor Hauschild, o panorama de estudo sobre estes elementos é quase nulo, restringindo-se os investigadores, quando o fazem, a uma mera referência aos mesmos, sem que sejam elaborados estudos de pormenor ou tentativas de integração arquitectónica.

Apraz-nos sinceramente que, finalmente, este panorama se modifique, revelando-se esta publicação como um contributo de extrema importância, para alertar todos quantos se debruçam sobre os temas da época romana em geral e da arquitectura em particular, perante as potencialidades de estudo que estes materiais encerram.

Mas analisemos com algum pormenor o conteúdo deste livro. O carácter relativamente académico que encerram as duas primeiras partes do livro - quer a da contextualização histórica e geográfica da região de Beja, quer a da caracterização individual das ordens arquitectónicas - poderão parecer-nos algo lineares uma vez que correspondem, na sua globalidade, a uma sintetização de estudos antigos.

No que se refere à contextualização da região de Beja, haverá que completar a análise apresentada pelos recentes estudos que têm surgido, resultando, na sua maior parte, das intervenções arqueológicas levadas a cabo na área urbana de Beja. O recuo histórico até à Idade do Bronze, com a respectiva reprodução de mapas de implantação dos achados, parece-nos, arriscarmos a afirmar, algo de acessório para o essencial do livro. Tal facto é sublinhado pela inexistência de confrontações com os recentes achados arqueológicos, como já referimos, e com a bibliografia que deveria ter sido actualizada.

Académico, mas certamente oportuno, nos parece o capítulo sobre as ordens arquitectónicas. Algumas das ilustrações afiguram-se-nos desnecessárias, perante este carácter de simples caracterização e análise evolutiva das ordens apresentadas, tomando a leitura irregular pela mancha abrangida pelas referidas ilustrações, sendo talvez de reforçar o texto nas contidas informações que nos dá sobre a caracterização destes materiais e sua evolução técnica e estilística.

A terceira parte desta obra, a que se refere ao Catálogo, é, ‘tendenciosamente’ para nós, a que nos parece mais interessante. Cada “ficha” de peça apresenta-nos, para além dos dados habituais sobre cada um dos exemplares (localização, proveniência, bibliografia, dimensões, tipo de material), a descrição mais ou menos extensa de cada uma das peças onde se enumeram os vários elementos constantes aplicando-se, para o efeito, uma nomenclatura adequada. A análise comparativa é apresentada separadamente apresentando-se, então, os dados que permitem a aferição de cronologias.

Deste modo, de forma sucinta, clara e estruturada, pode ser observado, para cada um dos exemplares, o percurso analítico necessário para a obtenção de dados que permitam contextualizar e caracterizar o espécime em presença.

A finalizar o estudo dos vários capitéis, onde igualmente se incluem os fragmentos, analisados também individualmente, o penúltimo capítulo, dedicado às “Conclusões”, surge-nos surpreendentemente pobre. As conclusões, resumidas a duas páginas escritas parecem, com efeito, uma antítese do que enunciámos no início do presente comentário, isto é, que as ilações possíveis de obter do estudo destes materiais são imensas. O comentário técnico, estilístico, as influências exteriores e reelaboração de padrões, a inovação local e as oficinas de produção, a integração arquitectónica e as relações de Beja com o restante Império são temáticas que, ao longo do trabalho, são somente referenciadas e que mereceriam aqui, a nosso ver, com todo o cabimento e autoridade, um comentário mais extenso. Nada se refere, igualmente, à problemática da inexistência de outras ordens arquitectónicas, como seja o da ordem toscana e dórica.

Parece-nos sempre útil numa obra como esta, onde uma parte substancial da mesma é a apresentação de um catálogo, existirem fotografias dos vários

exemplares estudados. A autora, neste caso, preferiu a apresentação de desenhos. Cada “ficha” possui um desenho a lápis, naturalista, de sabor romântico, fazendo lembrar os desenhos de Frei Manuel do Cenáculo, dos quais, aliás, apresenta alguns. No final de cada uma das “fichas” incluem-se outros desenhos, desta vez mais estilizados e de traço linear, onde a autora apresenta a reconstituição do exemplar. Pensamos, não obstante a inclusão deste material gráfico, que será sempre útil a apresentação das fotografias, o que acontece somente em relação a quatro peças das vinte e duas que são analisadas (excluindo os quatro fragmentos).

Um último capítulo é dedicado à nomenclatura empregue, ou seja, o glossário. Este parece-nos extremamente explícito e bem elaborado, ainda que, em nossa opinião, pudesse ser mais extenso. Com efeito, apenas se apresentam quinze entradas, duas das quais referentes a petrografia. Termos como caulículo, trépano, denticulo, cálice, hélice não se encontram presentes e, sabendo nós da dificuldade em encontrar dicionários técnicos de Arquitectura, seria de apostar, na presente obra, na apresentação de um glossário mais extenso. Ainda quanto a este aspecto, a inclusão dos vários termos em outras línguas (latim, italiano, castelhano, francês, inglês e alemão) depara-se-nos como um auxiliar precioso para quem se debruça sobre a bibliografia deste tema.

Gostaríamos de felicitar a autora pelo presente estudo, o qual se nos depara como o único trabalho até ao momento que se debruça sobre o assunto. O nosso aplauso, de igual modo, para a Câmara Municipal de Beja que edita a presente obra, mostrando um caminho que deverá ser seguido por todas as câmaras, promovendo a valorização do seu próprio património.

LÍDIA FERNANDES

MERCEDES ORIA SEGURA, *Hércules en Hispania: Una Aproximación*. Cornvopia, 5 Repertoris i materials per a l'estudi del Món Clàssic, Universitat de Barcelona, (1996), 370 p. ISBN: 84-477-0600-1.

A obra de Mercedes Oria Segura é o resultado de uma investigação aturada para a tese de doutoramento apresentada, em 1992, à Universidade de Sevilha. O que ora se publica é uma versão corrigida.

Hércules en Hispania: Una Aproximación - o que é que o título nos sugere? Uma abordagem diacrónica sobre Hércules, utilizando as mais diversas fontes, ou seja, uma compilação de todos os dados disponíveis até ao momento e a consequente extracção de conclusões.

De realçar a diversidade das fontes utilizadas - literárias, numismáticas, arqueológicas e epigráficas, com destaque para estas últimas - com clareza e arguto poder de análise.

Conimbriga, 39 (2000), p. 301-304